

III CONFERÊNCIA LATINOAMERICANA SOBRE CULTIVO DE PEIXES NATIVOS
III CONGRESSO BRASILEIRO DE PRODUÇÃO DE PEIXES NATIVOS

**Desenvolvimento embrionário do híbrido “Pintado-da-amazônia” (fêmea
Pseudoplatystoma punctifer x macho *Leiarius marmoratus*)**

Luciana Nakaghi Ganeco¹, Adriana Ferreira Lima¹, Eduardo Souza Varela¹, Anderson Luís Alves¹, Lucas Simon Torati¹, Lícia Maria Lundstedt¹

¹ Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA Pesca e Aquicultura) Quadra 103 Sul, Av. JK, ACSO 01, Conjunto 01, Lote 17, Térreo, Plano Diretor Sul, 77.015-012, Palmas-Tocantins, Brasil. luciana.ganeco@embrapa.br

A produção de peixes híbridos é uma prática que vem sendo amplamente utilizada no Brasil. Visando o melhor desempenho relacionado ao suposto “vigor híbrido”, as pisciculturas vem explorando cada vez mais esta técnica, utilizando-se do cruzamento entre diversas espécies. Em algumas regiões do Brasil, as estações de piscicultura têm produzido em grande escala o híbrido “pintado-da-amazônia” ou “jundiara”, obtido do cruzamento entre cachara (*Pseudoplatystoma punctifer*) e jundiá-da-amazônia (*Leiarius marmoratus*), além da produção de outros híbridos como “tambacu” e “tambatinga”. Entretanto, estudos que comprovem a vantagem zootécnica destes cruzamentos sobre as espécies parentais puras são escassos e insuficientes, sendo necessários mais trabalhos sobre a morfologia, comportamento e desempenho desses híbridos. Com o intuito de fornecer maiores informações sobre o desenvolvimento inicial dos híbridos, o objetivo do presente estudo foi descrever o período embrionário do híbrido “pintado-da-amazônia” (fêmea *Pseudoplatystoma punctifer* x macho *Leiarius marmoratus*). O experimento foi realizado numa propriedade localizada no Estado do Tocantins. Exemplares adultos de cachara e jundiá-da-amazônia foram selecionados e induzidos à reprodução com aplicação de hormônio. Os ovos foram acondicionados em incubadoras cilíndrico-cônicas de 200L, com re-circulação de água e temperatura de 28°C. As coletas de amostras foram realizadas a cada hora a partir do momento da fertilização dos ovócitos (tempo zero) até a eclosão das larvas. As amostras foram fixadas em formol 4% para conservação e posterior observação em microscópio óptico. A taxa de fertilização foi de aproximadamente 85%, calculada 6 horas pós-fertilização (hpf). Os ovos de pintado-da-amazônia são esféricos, apresentam coloração amarelada e pequeno espaço perivitelino. A fase de zigoto foi observada até aproximadamente 30 minutos pós-fertilização, momento em que houve a formação dos primeiros blastômeros. A fase de mórula foi observada 1 hpf. O início da gástrula, caracterizado pelos movimentos de epibolia e involução, ocorreu às 4 hpf. O final da epibolia, marcado pelo fechamento do tampão vitelino, ocorreu entre 5 e 6^ª hpf. Posteriormente, deu-se início a fase de organogênese, com formação da região cefálica, somitos e alongamento da cauda. A eclosão das larvas ocorreu 14 hpf. A partir destes dados preliminares, pode-se inferir que os embriões do híbrido pintado-da-amazônia se desenvolvem com sucesso. Apesar das vantagens zootécnicas, a produção de híbridos deve ser monitorada com cautela, devendo-se realizar estudos mais aprofundados sobre seu desempenho, morfologia e o impacto ambiental provocado pela inclusão destes exemplares na natureza. Essas amostras serão futuramente analisadas histologicamente e com técnica de microscopia eletrônica de varredura. Futuras comparações desses dados com as espécies parentais puras serão de vital importância na avaliação das vantagens e desvantagens da produção deste de híbrido no Brasil.

Palavras-chave: híbrido, desenvolvimento inicial, ovos.